



MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS
SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL
CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICAS DE IGUALDADE RACIAL

35ª Reunião Ordinária

Conselho Nacional de Políticas de Igualdade Racial (CNPIR)

07 de agosto de 2012

**BRASÍLIA-DF
2012**

1 Aos sete e oito dias do mês de agosto do ano de dois mil e doze, reuniu-se no Auditório do Bloco A da
2 Esplanada dos Ministérios em Brasília – DF, o Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial –
3 CNPIR/SEPP/PR, para a sua Trigésima Quinta Reunião Ordinária, com a participação dos seguintes
4 Conselheiros e Conselheiras representantes de entidades da Sociedade Civil: Rita Bárbara Garcez
5 Lima – INTECAB (suplente); Altair dos Santos Lira – FENAFAL (titular); Valdice Gomes –
6 FENAJ/CONAJIRA (titular); Padre Jurandyr de Azevedo – CNBB (titular); Rangel Luiz de
7 Santana – SERUMANO (suplente); Cleide Almeida – CNAB(titular); Vera Regina Paula Baroni
8 – AMNB (titular); Marta Cezária – FNMN (titular); Maria Júlia Reis Nogueira (titular) – CUT;
9 João Carlos Borges Martins – ANCEABRA (titular); Mirian Stanescon Batuli de Siqueira –
10 Fundação Santa Sara Kali (titular); Célia Gonçalves Souza – CENARAB (titular); Cristian
11 Trindade Ribas – UNE (titular); Francisco das Chagas Silva – RAN (titular); Ivo Fonseca Silva –
12 Representante Notório; Helcias Roberto Paulino Pereira – APN's (titular); Sofia Débora Levy –
13 CONIB (titular); Maria Helena Azumehero – Representante Notório. Conselheiros e
14 Conselheiras representantes de Órgãos governamentais: Maria do Rosário Cardoso – MPOG
15 (titular); Juliana de Moura Gomes – MRE (titular); Taís de Machado – SPM (suplente); Daniel
16 Cruz – Casa Civil (suplente); Eduardo Gomor dos Santos – MPOG (suplente); Walter Barbosa
17 Vitor – MJ (titular); Maria José Monteiro – Ministério da Integração Nacional (suplente); Rose
18 Sugiyama – MRE (suplente). Convidados e Convidadas: Rui Leandro dos Santos – MS; Renato
19 Ferreira – SEPP/PR; Marcos Aurélio – SEPP/PR; Maria do Carmo – SEPP/PR; Eliane da Silva
20 Pequeno – FUNAI; Bárbara Rosa – MEC; Mônica Oliveira – SEPP/PR – Gerente SPAA; José
21 Alves da Silva – RAN; Alexandre Braga - UNEGRO. As atividades da Trigésima Quinta Reunião
22 Ordinária iniciaram no dia sete de agosto, com a seguinte programação: **Item 1 – Abertura:** Os
23 trabalhos da Trigésima Quinta Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade
24 Racial do CNPIR/SEPP/PR foi iniciada pelo Secretário Executivo da SEPP/PR, Mario Lisboa
25 Theodoro, Suplente da Ministra Luiza Bairos no CNPIR. O senhor Conselheiro, Mario Lisboa
26 Theodoro procedeu à abertura da 35ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Promoção da
27 Igualdade Racial/SEPP/PR, saudou os membros do Conselho presente à Trigésima Quinta Reunião
28 Ordinária do CNPIR e após verificação do quorum foi instalada a 35ª Reunião Ordinária. A
29 Conselheira **Célia Gonçalves Souza – Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-**
30 **brasileira - CENARAB (titular)** solicitou um minuto de silêncio antes do início dos trabalhos do
31 Pleno em homenagem ao professor Eduardo de Oliveira. Em seguida, o senhor Conselheiro, Mário
32 Lisboa Theodoro convidou a Professora **Maria de Lourdes Teodoro**, Doutora em Literatura
33 Comparada na Université de Paris III, Sorbonne-França, e Pós-Doutora em arte psicanálise, na
34 Harvard University para fazer uma **Homenagem ao Conselheiro Prof. Eduardo de Oliveira.**
35 agradeceu à ministra Luiza Bairos a deferência por convidar para esse momento extremamente
36 importante para todos, que é um momento para expressar gratidão, um momento para homenagear uma
37 pessoa, que o conheceram de perto, e de fato uma pessoa muito querida, uma pessoa muito amável,
38 uma pessoa que descobriu ao longo da vida o dom e a importância da alegria e da generosidade, o
39 Eduardo de Oliveira. Quando ele sorria, ele tinha sempre nesse sorriso um punhado de tristeza e um
40 punhado de ternura, essa tristeza de alguma maneira nunca o deixou, tem a ver com a circunstância da
41 sua própria origem, do seu nascimento, um menino que não conheceu nem o pai e nem a mãe, nasceu
42 órfão, a mãe faleceu como indigente na Santa Casa da Misericórdia de São Paulo e ele foi adotado por
43 uma família muito amorosa que cuidou dele, que o educou e que permitiu que ele viesse combater o
44 bom combate na idade madura e nesse combate ele nos deu muitas lições. O Eduardo de Oliveira
45 tinha esse lado profundamente, lado conservador, lado tradicional, o lado do sonetista, o literato que
46 gostava dessa forma parnasiana de escrever poesias e que por isso talvez não tenha podido ser
47 compreendido e nem mesmo lido por muitas pessoas, que só pela forma já achavam que o conteúdo
48 seria também conservador mas aí a grande surpresa quando se lê os primeiros livros, os segundos, os
49 terceiros, os últimos livros de Eduardo de Oliveira. Não era um conservador nas suas ideias. Sempre
50 foi um homem de combate mesmo na linguagem condoreira, numa linguagem rebuscada, às vezes
51 barroca, mesmo nessa linguagem, o seu discurso, a sua mensagem era guerreira, era de combatividade,

1 era de luta. Se no primeiro livro dele, Banzo, ele deixa externar toda a sua mágoa, todo o
2 ressentimento, toda a tristeza pelas dificuldades que o racismo, a discriminação, impunham às suas
3 condições de vida, ele pôde, nos livros seguintes, e particularmente, já em gestas líricas da negritude,
4 trazer uma outra dimensão. Ele foi descobrindo além da própria dor, a dor do povo negro, a dor dos
5 afrobrasileiros, a miséria das favelas. O texto de Carolina de Jesus, ele foi se aproximando de causas,
6 Martin Luther King, nos Estados Unidos, o Apartheid na África do Sul, essas são questões que estão
7 presentes em todas as poesias do Eduardo desde o começo em todos os textos dele como jornalista, em
8 tudo que ele escreveu nos anos 63 a 69, quando foi vereador. As suas falas na municipalidade em São
9 Paulo, como vereador, são todos discursos combativos ao extremo, mas lutando por condições de vida,
10 saneamento nas favelas, melhor educação, que as escolas, por exemplo, hoje a gente está batalhando
11 nas universidades questões como cotas, tentando, justificando. Lá no início dos anos 70, ele fala como
12 seria necessário que os colégios, as boas escolas, as escolas de ponta de São Paulo, os Mackenzies e
13 outros, abrissem vagas obrigatoriamente para crianças negras, só sabe disso se for ler os textos dele.
14 Os discursos que ele fazia na Câmara Municipal estavam todos voltados para a comunidade negra, em
15 uma combatividade que só vai aparecer no movimento negro nacional muito mais tarde. Não que
16 outros não tenham feito isso na Frente negra, etc., mas era em outro momento histórico e as condições
17 eram muito mais precárias. Ele introduz, na verdade, nas suas falas, reivindicações e um espírito de
18 militância que nós como conjunto de sociedade brasileira organizada e movimento social e luta por
19 seus direitos, vai colocar no discurso nos anos 80, próximo da constituinte. Depois aquele episódio em
20 São Paulo em 78 que vai dá origem ao Movimento Negro Unificado, muitas coisas que vão vir nesse
21 discurso já estavam nos textos, nos poemas, nos textos escritos do Eduardo de Oliveira pela imprensa.
22 Essa fala tem o sentido de tentar aclarar um pouquinho esse aspecto, que é esse lado conservador que
23 ele tinha para muitos e que o afastou de muita gente da militância, inclusive é enganoso, é uma fachada
24 que deve ser rompida para poder se descobrir que pessoa ele realmente foi e por que estamos aqui
25 falando dele. Eduardo de Oliveira quando sorria dizia, punha sempre um pouco de tristeza e de ternura
26 ao seu redor. Sua principal característica, a generosidade, a clareza de como era importante valorizar
27 todos os seus irmãos de luta, independentemente do grau de intimidade pessoal com os mesmos. Para
28 isso, é preciso muita sabedoria, muita humildade. Poucos de nós somos capazes disso. E isso Eduardo
29 deu as mais belas lições de tolerância e lucidez política. Eduardo de Oliveira nos deixou no dia 13 de
30 julho de 2012. Ele nos faz falta, como pessoa humana, como ativista pelos direitos humanos, ativista
31 pelo fim do racismo no Brasil e no mundo, pelo direito do povo, a fruição dos bens materiais e
32 simbólicos produzidos na atualidade. Poderia falar de um Eduardo conservador, submisso, poderia
33 falar de um Eduardo pura sensibilidade, puro sofrimento, pelas limitações causadas pelo racismo, pelas
34 barreiras de cor e de classe, poderia falar do Eduardo ativista nas causas sociais e políticas. Eduardo
35 poeta da negritude que no Evangelho da Solidão de 72, extravasa toda sua profunda frustração, nas
36 condições nas quais vive. O Eduardo deixa sua autobiografia literária e existencial. Ele cita Cruz e
37 Souza para expressar a sua própria dor. Cruz e Souza dizia e o Eduardo diz com ele, e eu digo com
38 eles, *"ai daquele indivíduo de epiderme escura que venha se devotar às funções do entendimento, e*
39 *principalmente do entendimento artístico da palavra escrita, num lugar e numa posição onde o*
40 *sentimento dar-te é silvícola, local, banalizado"*. Mas as dificuldades, as pedras no caminho não o
41 fizeram desanimar, pelo contrário, Eduardo partiu do Banzo para as Gestas Líricas da Negritude e
42 envolveu-se cada vez mais com o seu povo, com as causas sociais e de interesse da população afro-
43 brasileira. Eduardo conhecia a matéria prima da poesia, a polissemia das palavras, as figuras de estilo,
44 etc. Foi um escritor que conhecia a matéria prima, a palavra e a linguagem poética. E por esse
45 aspecto foi comparado a Cruz e Souza. O Eduardo merecia ser um militante do MR8, Movimento
46 revolucionário no dia oito de outubro, que depois se ligou ao PMDB. Ele viajou para os Estados
47 Unidos em 68, quando passou nove meses, correu 22 estados americanos e 35 cidades, fazendo
48 conferências sobre o negro brasileiro e o negro americano, entrevistando personalidades como dona
49 Coretta King, Jacqueline Kennedy, cujos maridos apoiaram as lutas dos negros contra o racismo. Ele
50 conseguiu, como vereador em São Paulo, que fosse feito um movimento a John Kennedy, o ex-
51 presidente Kennedy em São Paulo, e teve a presença do irmão do Kennedy quando essa escultura foi
52 inaugurada. Foi o primeiro vereador negro de 59 a 63, a assumir a questão da negritude, na Câmara

1 Municipal dos vereadores paulistanos, de acordo com os anais daquela casa. Ali ele trouxe
2 frequentemente para o debate político a necessidade de verbas para a educação, necessidade de
3 urbanizar áreas de favelas, onde se observa uma super representação da população negra, discutir a
4 necessidade de crédito para a edificação de casas populares. Enfim, o leitor que escolher ficar
5 impressionado com a forma Máscara do Texto e se recusar a ler os sonetos, os poemas rimados do
6 Eduardo vão perder a oportunidade de conhecer um homem que melhor lutou e melhor amou os afro-
7 brasileiros, os afrodescendentes do Brasil, através da sua obra literária e do seu ativismo social e
8 político. Esse foi o percurso de sua vida, ele evoluiu, teve consciência de suas limitações, recuou
9 muitas vezes para poder avançar depois, curvou-se sem nunca perder a dignidade pessoal para
10 levantar-se mais alto, mais reconhecido. Aos anos 80, mobilização pela constituinte, volta e meia
11 Eduardo, Alberto Ferreira, Hugo Ferreira e tantos outros desembarcavam em Brasília. Muitas vezes
12 estivemos juntos, muitas vezes os hospedei em minha casa, trocando informações, redigindo
13 documentos. Eduardo de Oliveira, Professor, conferencista, e como poeta negro, autor de vários livros
14 soube também está muito atento à sua época. A diferença da militância dele é que ele vai se ocupar
15 também de questões não brasileiras. Independência dos países africanos, como falam essas lideranças
16 africanas, Agostinho Neto, Samora Machel, Luther King nos Estados Unidos, ele está preocupado com
17 essas coisas. Quando acontece, na Argentina, a Guerra das Malvinas, ele está se manifestando sobre
18 isso, enfim, a presença dele, a militância dele consegue mais penetração pelo fato de ele também está
19 atento, também a outras questões, além das nossas questões de afrobrasileiros, ele está muito
20 preocupado com o que acontece no tempo em que ele viveu. Nas manifestações dele, pela imprensa e
21 na Câmara. Enfim, ele se formou na área de ciências humanas, foi um funcionário público, foi um
22 Professor. Eduardo de Oliveira é autor da letra e música do Hino à Negritude, que inicialmente se
23 chamou Hino ao 13 de maio. E falava do lado conservador e do lado revolucionário também. O hino
24 inicialmente se chamou Hino ao 13 de Maio - Cântico da Abolição e nos anos 80 ele denominou esse
25 hino, Hino à Negritude - Cântico à Africanidade Brasileira hoje, oficializado no estado de São Paulo e
26 em vários outros estados. Ele modificou um pouco a letra do hino e pouco mexeu na música. No
27 número um dos cadernos negros de 1978, o Eduardo colabora com um poema que é a Túnica de
28 Ébano, para conhecê-lo melhor, e para quem quiser conhecê-lo melhor, não conhece ainda e gostaria
29 de se aproximar mais, eu sugiro a leitura de a Cólera dos Generosos, onde ele reúne um pouco de toda
30 a sua militância por causas sociais, causas políticas e as causas afro-brasileiras, e onde também
31 transparece a sua generosidade. Porque ele não perde a oportunidade de estar citando outros
32 companheiros, outras lutas. O Bispo Desmond Tutu, o Abdias do Nascimento. O Abdias do
33 Nascimento escreve artigo na Folha de São Paulo, ele manda uma longa carta para falar do artigo do
34 Abdias, quer dizer, é um reconhecimento do trabalho de um irmão, ele enaltece o trabalho dos
35 companheiros negros é isso é muito raro entre nós negros. Isso precisa ser muito reconhecido,
36 lembrado. E para não ser esquecido, na medida do possível, é um exemplo a ser seguido. E nesse
37 espírito de reconhecimento dos demais, a publicação que ele faz, Quem é quem na negritude brasileira,
38 que ficou no sonho dele fazer um segundo volume, que acredito que ele tenha preparado, não sei em
39 que ponto está, mas é um trabalho que ele fez, e é um esforço muito bonito, um esforço muito
40 importante. Porque se falamos tanto de invisibilidade, e nos queixamos de sermos invisíveis para os
41 brancos, eu sempre digo que o que nós negros precisamos é nos tornarmos visíveis para nós mesmos,
42 antes de mais nada. Porque é muito difícil para nós nos reconhecermos uns aos outros. Nós estamos
43 sempre muito prontos a mostrar aos nossos amigos brancos, aos nossos contatos, mas somos muitos
44 reticentes para reconhecer o trabalho, o esforço dos nossos companheiros negros. E nisso eu acho que
45 o professor Eduardo é um grande exemplo. Eu acho que é uma das lições mais preciosas que ele nos
46 deixa, esse dom da generosidade, essa importância de continuar a luta contra o racismo, essa
47 importância de não descansarmos quanto a isso, não termos ilusões, as coisas não mudaram, estão
48 longe de mudar. Na televisão voltam a mostrar atores brancos pintados de negro, a televisão volta a
49 usar a figura negra, da mulher negra no deboche, como ocorre nesse programa tão querido da
50 televisão, que esqueci agora o nome, mas todo mundo conhece. Que tem aquelas duas meninas lá,
51 Zorra Total. Essas coisas estão voltando muito à toa. Um dia desses, no programa com Regina Casé
52 eu vi a Preta Gil cantando fricote para mostrar que fricote não tinha racismo. Fricote que motivou que

1 eu escrevesse um ensaio e publicasse para falar do racismo na letra do Luís Caldas, fricote e swing na
2 letra negra do cabeludo duro que não gosta de pentear e etc. Essas coisas, o racismo está voltando com
3 uma vestimenta muito interessante porque ela está voltando de uma forma caucionada por uma certa
4 liderança, sim negra. Que não são militantes do movimento negro, mas são lideranças negras na
5 sociedade brasileira. Eu acho que é o momento para estarmos muito atentos para esse nodo, para essa
6 virada de como as coisas continuam acontecendo e tentarmos combater o bom combate. A minha
7 tentativa foi de trazer um pouco do Eduardo de Oliveira que eu conheci. E que chegava em Brasília,
8 anos atrás, quando começou a frequentar o Congresso, sempre com saquinhos de supermercado com
9 seus textos, livros, rascunhos dentro. Eu dizia, Professor, mas você criou uma instituição, o Congresso
10 Nacional Afro-brasileiro, para competir com o nosso Congresso, lá na Praça dos Três Poderes, pensei
11 que iria chegar lá de saquinho de supermercado, terno e gravata, professor. Minha flor amorosa dos
12 matagais serenos, ele gostava de me chamar assim, Flor amorosa dos matagais serena. Ele, não tem
13 nada não, ninguém vê. Mas professor não fica bem, eu vou lhe emprestar uma pasta. Emprestava a
14 pasta. Ele ia para São Paulo. Daí chegava de novo com o saquinho. Mas professor, cadê a pasta? Lá ia
15 ele com seu saquinho de supermercado e seus papéis, seus documentos, levar para os senadores, para
16 os deputados. Mas professor não dá certo, você está de terno e gravata, você é um homem importante,
17 não pode andar assim. Ele, não, mas ninguém vê não, eu boto assim, não sei o quê e lá ia ele com seus
18 saquinhos. E de novo eu dava uma pasta para o professor. É muito interessante porque eu entendi, eu
19 fiquei com isso um tempo, isso durou anos, não foram meses. E aí eu fui vendo que depois ele deu
20 conta de chegar com a pasta, com o paletó mais arrumado e tal. Mas eu acreditei que pela vivência
21 dele, as dificuldades que ele enfrentou, ele entendeu esse medo que o branco tem, quando a gente
22 chega sabendo falar o português, sabendo entrar, sabendo se colocar, colocar as ideias, assusta os
23 brancos. Ele tinha tanta consciência disso, que acho que o saquinho de supermercado era uma maneira
24 de misturar essa liderança forte e poderosa, como João Ninguém, de repente com um Zé qualquer, ou
25 talvez até um pedinte podia ser. Era uma coisa assim que ele fazia uma alquimia que parece que
26 passava por tudo que é corredor e entrava por onde bem entendia porque não assustava, sabe. E à
27 medida que ele foi ganhando espaço, foi se tornando conhecido, ele também foi podendo ser ele
28 mesmo, em assumir e ser mais adequado nessas pequenas coisas que às vezes, impedem, sujam a lupa
29 das pessoas e elas não nos vêem, às vezes, porque se assustam tanto conosco. Isso faz parte das mil e
30 umas coisas que eu aprendi com o professor Eduardo de Oliveira. Eu agradeço muito a paciência de
31 vocês e talvez tenha passado um pouco do tempo que me foi dado, mas agradeço muito e espero de
32 coração tenha de algum modo dito a palavra. Após as palavras em homenagem ao professor Eduardo
33 de Oliveira pela Professora Maria de Lourdes Teodoro, foi aberta às inscrições para o uso da palavra
34 para os conselheiros e conselheiras. **Item 02 – APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR**
35 **DO CNPIR:** Foram retiradas da pauta as Atas da 32ª, 33ª Reunião Ordinária do CNPIR, por
36 solicitação dos conselheiros e conselheiras por não receberem em tempo hábil. **Item 03 –**
37 **INFORMES GERAIS:** A Conselheira **Cleide Almeida (CNAB)** informou da audiência pública na
38 Câmara dos Deputados em homenagem póstuma ao professor Eduardo de Oliveira no dia 06 de agosto
39 por solicitação do deputado Vicentinho. Disse ainda, que solicitou a secretaria executiva do CNPIR o
40 envio do convite da solenidade para todos do CNPIR e não foi encaminhado e que vários conselheiros
41 e conselheiras reclamaram de não ter recebido o convite. A conselheira **Célia Gonçalves (CENARAB)**
42 informou que o CENARAB conseguiu prédio para ser a Casa do CENARAB e que doação de espaços
43 públicos vazios é uma política do governo federal. Disse que as atividades da Escola encerrou as
44 atividades e que tiveram inscritos, mais de 900 estudantes. Solicitou que o decreto presidencial sobre
45 as ONG's seja debatido pelo CNPIR. O Conselheiro **Helcias Pereira (APN's)** informou sobre a
46 segunda reunião em Alagoas para criação do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial e
47 que o governador Teotônio Vilela deseja receber a reunião do Pleno no Estado. Falou também que as
48 atividades comemorativas aos 30 anos das APN's continuam. Conselheira **Vera Baroni (AMNB)**
49 informou que a AMNB realizou a Oficina Desafios de Interseccionalidade das Agendas de Cairo
50 (1994) e de Durban (2001) no Brasil - Cairo + 20 e Decênio dos/as Afrodescendentes da ONU,
51 realizada entre os dias 27 e 29 de julho, em Curitiba, no Paraná, com representantes da sociedade civil,
52 do governo brasileiro e de organismos internacionais Em parceria com a Articulação de Organizações

1 de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB), a Rede de Mulheres Negras do Paraná (RMN-PR) e serão
2 realizadas outras oficinas. Falou também do 6º Encontro Pernambucano das Mulheres de Terreiro, 23 e
3 24 de Julho de 2012. Conselheiro **Cristian Ribas** (UNE) falou da mobilização para aprovação da PLC
4 180/2008 e que junto com as entidades estudantis, UNE e UBES participaram da articulação no
5 Senado pela aprovação do projeto. A Conselheira **Maria José** (Ministério da Integração Nacional)
6 informou sobre o Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional e que as inscrições serão, os
7 prêmios são distribuídos em 3 categorias: "Produção do Conhecimento Acadêmico", "Práticas Exitosas
8 de Produção e Gestão Institucional" e "Projetos Inovadores para Implantação no Território" e pede
9 para que as entidades da sociedade civil participem. Criado pelo Ministério da Integração Nacional por
10 meio de sua Secretaria de Desenvolvimento Regional. Informe da Ouvidoria, **Carlos Alberto** (Ouvidor
11 / SEPPIR) informou sobre os processos encaminhados nos casos de discriminação envolvendo ciganos
12 em Juiz de Fora/ MG; denúncia de racismo na Universidade Estadual de Roraima; sobre a invasão de
13 terreiros em Brejo da Madre de Deus em Pernambuco e de intolerância religiosa praticada por supostos
14 evangélicos contra comunidades tradicionais de matriz africana em terreiro em Olinda/PE. Informe da
15 SPAA, a Diretora **Mônica Oliveira** informou da realização de reunião Técnica do JAPER, que
16 acontecerá dias 21 e 22 de agosto no Itamaraty. O Pleno do CNPIR indicar dois representantes.
17 Informe da Assessoria Parlamentar – **Mário Theodoro** informou sobre a reunião com o Presidente
18 Sarney as 15h30 do dia 07 de agosto sobre a PLC 180/2008 com todos os conselheiros e conselheiras.
19 **Item 04 – LEITURA E APROVAÇÃO DA PAUTA:** Foi aprovada a ordem do dia com as seguintes
20 alterações: 1- Relatório sobre as reuniões nos Estados para Criação do Conselho Estadual; 2- Relatório
21 de Pesquisa IPEA – O Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial na Visão de seus
22 Conselheiros e 3- Balanço da participação da SEPPIR/CNPIR na Cúpula dos Povos na Rio +20. A
23 Conselheira **Júlia Reis** (CUT) propôs que seja feita consulta aos conselheiros e conselheiras sobre
24 sugestão de pontos de pauta para as reuniões ordinárias do CNPIR. A conselheira **Sofia Débora**
25 (CONIB) solicitou que fossem anexadas as Atas dos relatórios das Comissões Permanentes. **Item 05 -**
26 **Relatório sobre as reuniões nos Estados para Criação do Conselho Estadual:** O Secretário
27 Executivo do CNPIR, **Sérgio Pedro da Silva**, fez um breve relato sobre as reuniões e os andamentos
28 nos Estados que não tem Conselho. O presente relatório apresenta as reuniões realizadas nos Estados
29 conforme deliberado pela Comissão Permanente de Fomento a Criação e ao Fortalecimento de
30 Conselhos do CNPIR, com o objetivo de articular os conselhos estaduais para o 1ª Encontro Nacional
31 de Conselhos Estaduais e municipais de PIR e sobre o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade
32 Racial. Os Estados visitados foram: Acre; Alagoas; Amapá; Amazonas; Ceará; Espírito Santo;
33 Rondônia; Roraima; Tocantins. Os estados que não tiveram as reuniões foram: Paraná; Rio Grande do
34 Norte e Sergipe. Participaram das reuniões nos Estados os seguintes Conselheiros e Conselheiras:
35 **Célia Gonçalves** (CENARAB); **Cristian Ribas** (UNE); **Francisco das Chagas** (RAN); **Helcias**
36 **Roberto** (APN's) e **Valdice Gomes** (FENAJ/CONAJIRA), além do Secretário Executivo, **Sérgio**
37 **Pedro**. **Item 06 - RELATÓRIO DE PESQUISA IPEA – O CONSELHO NACIONAL DE**
38 **PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA VISÃO DE SEUS CONSELHEIROS:** **Joana**
39 **Luiza Oliveira Alencar**, Técnica de Planejamento e Pesquisa, Instituto de Pesquisa Econômica
40 Aplicada, Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia – DIEST, fez
41 apresentação da Pesquisa do IPEA com os Conselhos Nacionais e apresentou o resultado do relatório
42 com as respostas dos Conselheiros e Conselheiras do CNPIR. Os questionários foram aplicados
43 durante a 30ª reunião ordinária do pleno, realizada entre os dias 13 e 14 de junho de 2011. Algumas
44 sugestões para debate dentre elas aperfeiçoamento das reuniões, analisar a possibilidade de modificar
45 algumas regras, melhorar, meios de comunicação e divulgação dos trabalhos do Conselho e aperfeiçoar
46 a articulação da CNPIR com outros órgãos governamentais da sociedade civil como Congresso
47 Nacional e da Secretaria. **Item 07 - BALANÇO DA PARTICIPAÇÃO DA SEPPIR/CNPIR NA**
48 **CÚPULA DOS POVOS NA RIO +20:** O debate sobre a RIO +20 foi transferida para o dia 08 de
49 agosto e em seguida foi apresentado uma proposta de Aprovação da Moção de Apoio nº 6 ao Projeto
50 de Lei 180 de 2008 a ser entregue ao presidente do Senado Federal, José Sarney, em audiência no
51 Senado Federal na tarde do dia 07 de agosto. O balanço foi feito pelo plenário, onde a maioria achou
52 positiva a participação e o apoio da SEPPIR para que os conselheiros e conselheiras estivessem

1 presentes. Ponto negativo foi à comunicação e ausência de referencia da SEPPIR e apoio logístico
2 durante o evento. **Item 08 – HOMENAGEM AO CONSELHEIRO PROF. EDUARDO DE**
3 **OLIVEIRA:** Realizada na abertura dos trabalhos da 35ª Reunião Ordinária do CNPIR pela Professora
4 **Maria de Lourdes Teodoro**, Doutora em Literatura Comparada na Université de Paris III, Sorbonne-
5 França, e Pós-Doutora em arte psicanálise, na Harvard Universite. **Item 09 – REUNIÃO DAS**
6 **COMISSÕES PERMANENTES:** Foram apresentados os relatórios das Comissões Permanentes
7 pelos seguintes relatores: 1- **Promoção e Defesa dos Direitos da Juventude Negra – SR.**
8 **CLÉDISSON GERALDO DOS SANTOS JÚNIOR:** Nessa reunião dividimos em duas pautas as
9 nossas discussões, uma sobre a Rio+ 20 e a segunda sobre a agenda da juventude negra e violência, a
10 partir de uma sala de situação de gestores do governo federal, o plano nacional de enfrentamento à
11 mortalidade da juventude negra. Nessa dinâmica, a partir do debate da Rio+ 20, evidenciou que há
12 uma presença insipiente das organizações de juventude negra no processo dessa atividade do dia 15 de
13 abril no Rio de Janeiro. A **Maraísa (SPAA/SEPPIR)** deu o informe sobre as ações que estão sendo
14 pensadas pelo CONJUVE. Ficou muito nítido que há uma gama de atividades pensado pelo CNJ no
15 sentido de debater juventude e sustentabilidade, mas que não faz um recorte da questão étnico racial.
16 Sobre a agenda da juventude negra na violência, o debate se centrou muito no fato de que ao construir
17 essa política, esse programa, tem sido feito um debate muito proficuo com o conjunto dos gestores
18 públicos do governo federal e parcelas de representantes do movimento social, o hip hop, CONJUVE,
19 CNPIR e outros setores. A sociedade civil só terá acesso ao conjunto do programa já pronto, as
20 diretrizes, as ações e as estratégias. Há uma avaliação de que isso é insipiente no sentido de que isso é
21 importante que a sociedade civil brasileira se aproprie do debate conceitual do que é esse plano, a
22 comissão da juventude do CNPIR e o próprio CNPIR emitir uma nota, uma resolução ou uma minuta
23 acerca dos encaminhamentos a serem dados e construir uma formulação sobre esse debate; 2 -
24 **Acompanhamento de Políticas e do Cíelo Orçamentário - GT de Acompanhamento do Plano**
25 **Brasil sem miséria – Conselheiro Altair Lira:** Os componentes são: **Altair Lira (FENAFAL)**, **Cleide**
26 **de Almeida (CNAB)**, **professor Eduardo de Oliveira (CNAB)**, **Eunice (SPM)**, **Leia Bezerra**
27 **(FUNAI)**, **Francisco das Chagas (RAN)**, **João Carlos (ANCEABRA)**, **Maria Helena (Representante**
28 **Notório)**, **Maria do Rosário (MPOG)** e **Vera Regina (AMNB)**. Fizeram uma avaliação do planejado
29 em janeiro, 10 objetivos e estão acompanhando o Plano Brasil sem Miséria. Na próxima reunião trazer
30 os representantes da área de planejamento ou relacionado aos Ministérios para uma fala entre 10 a 15
31 minutos, uma exposição de itens que estão relacionados à agenda transversal. É importante que o
32 representante do Ministério venha dialogar com o Pleno do CNPIR e que as nossas funções seja
33 acompanhar e monitorar esse processo. O item 2 – Capacitação da Comissão, de monitoramento, de
34 avaliação de orçamento, através do sistema SOF, os cursos on-line que tem nessa parte de
35 monitoramento e avaliação, trazer duas pessoas no MDS, uma para falar do Plano Brasil Sem Miséria,
36 voltada para a questão quilombola e a outra, para trabalhar os dados mais gerais, é importante que a
37 gente tenha uma visão geral do plano, mas específico na comunidade quilombola; 3- Atos Normativos;
38 **4- Povos e Comunidades Tradicionais e Liberdade Religiosa – Conselheira Sofia Débora**
39 **(CONIB):** A comissão procedeu à leitura do relatório da reunião anterior, a qual apresentaram algumas
40 propostas, tiveram a presença do **Aderbal Ashogun**, que socializou um pouco da proposta de
41 participação dos povos tradicionais de terreiro na Cúpula dos Povos da Rio + 20. Item 1: Foi analisada
42 e procedida à aprovação pela comissão do texto de moção de repúdio do CNPIR/SEPPIR a presidência
43 da República ao ato terrorista contra escola Judaica Ozar Hatorah, em Toulouse, na França, sugerida
44 pela Conselheira **Sofia Débora** na Plenária de ontem. Esse documento foi redigido pela Conselheira
45 **Sofia Débora (CONIB)**, **Edson França (Representante Notório)** e **Valdice Gomes**
46 **(FENAJ/CONAJIRA)**, conforme constituída essa comissão ontem. Foi passada uma cópia para
47 apreciação da Ministra e fez a leitura da moção de repúdio. “Conselho de Promoção da Igualdade
48 Racial da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República
49 manifesta o seu repúdio ao ato terrorista ocorrido em 19 de março de 2012, na cidade de Toulouse,
50 França, contra a Escola Judaica Ozar Hatorah, que deixou feridos e vítimas fatais. Frente a esse
51 episódio, este Conselho, manifesta-se contrariamente a toda e qualquer forma de discriminação racial e
52 de intolerância religiosa, a qualquer tempo e lugar. Brasília, 26 de março de 2012. Com a leitura,

1 colocou para apreciação e aprovação desse Pleno para encaminhamento e publicação dessa moção”.

2 Item 2, encaminhamentos solicitados pela comissão, pela nossa comissão sobre as questões relativas

3 ao povo cigano. As solicitações das reuniões anteriores de 2011 foram encaminhadas, mas ainda

4 aguardam respostas. Não houve avanço nesse item, desde a reunião anterior em janeiro de 2012. Item

5 3: Aguardam resposta sobre a reunião de avaliação do plano de trabalho do CNPIR para 2012, para

6 qual esta comissão indicou a conselheira **Dina Lopes**, conselheira suplente do CNPIR pelo MDA para

7 compor esse grupo de trabalho. Item 4: Alteração do CNPIR de caráter consultivo para deliberativo

8 que já foi discutido aqui na reunião anterior, aguardam resposta, conforme manifestação do Pleno

9 CNPIR ao final dos trabalhos da 33ª Reunião Ordinária. Item 5: Reiteramos as nossas sugestões

10 apresentadas, até o momento sem resposta, a saber: após apreciação da proposta de trabalho de janeiro

11 a dezembro de 2012, a comissão propõe: acompanhamento da execução das políticas públicas da

12 agenda transversal da promoção da igualdade racial; acompanhar em conjunto com os demais

13 Conselhos, a execução das ações transversais PPA 2012/2015; a participação do CNPIR no comitê

14 gestor do programa Brasil Quilombola; Item 5: Disponibilizar para os conselheiros do CNPIR, a

15 realização de cursos de capacitação e monitoramento de políticas públicas; Reiteram a sugestão de

16 envio de material de apoio ao CNPIR com prazo mínimo de 7 dias úteis a todos os conselheiros para

17 fins de apreciação minuciosa de assuntos a serem abordados nas reuniões. Por último, reiteram as

18 sugestões de realização de reuniões dos conselheiros e conselheiras da sociedade civil, antes do início

19 dos trabalhos das comissões da Plenária geral, após abertura das reuniões ordinárias. **5- Proteção e**

20 **Defesa dos Direitos das Mulheres Negras – Ana José Alves – FNMN (suplente):** Justifico a ausência

21 da conselheira **Julia** que saiu para viagem e também agradecer ao apoio da **Mônica (SPAA/SEPPIR)**.

22 Dentro do projeto maior das 100 mil mulheres negras, pensar o projeto político das mulheres negras

23 para o Brasil, dentro da estratégia, realizar dois encontros em 2012; 03 encontros em 2013. De

24 imediato, nós já temos programado o encontro da região Centro Oeste, encontro de mulheres negras, o

25 qual já tem um convênio com a SEPPIR, nos dias 25, 26 e 27 e a proposta desse encontro que já está

26 programado e já está para acontecer, a gente já fez esse encontro piloto para as demais regiões do

27 Brasil. Mulheres negras que participam de Conselhos estaduais, municipais, respeitando também as

28 suas organizações; mulheres negras de movimento LGBT, direitos humanos, movimento saúde,

29 pastorais, enfim, a gente está englobando todo esse contexto para mobilização e parcerias também.

30 Atividades: realizar uma oficina de trabalho para discussão do programa e formação da proposta de

31 ações direcionada as mulheres negras a serem contempladas no programa. O quarto, qual é a ação?

32 Promover a participação das mulheres negras em Conselhos de formulação e controle social de

33 políticas públicas, ou seja, comissão de mulheres vai dialogar com a comissão de fomento. A sugestão

34 é a seguinte; **6- Fomento à Criação e ao Fortalecimento de Conselhos – Conselheiro Edson França**

35 - fizeram avaliação da última reunião, consideraram a agenda de visita aos Estados positiva e que

36 contribuiu bastante com a mobilização para instituir o Conselho e também para participar do Encontro

37 Nacional de Conselhos de Promoção da Igualdade Racial dos Estados e Municípios. Informou da

38 reunião no Ceará que contou com as presenças do **Sergio Pedro** (Secretário Executivo do CNPIR) e da

39 **Makota Celinha** (CENARAB). Disse que a proposta é que dois conselheiros devem acompanhar as

40 reuniões. Um dos critérios para a participação no Conselho do encontro nacional de Conselhos, é que o

41 estado tenha Conselho de Igualdade Racial instituído ou assine um termo de compromisso dizendo que

42 vai implantar esse Conselho. No caso dos municípios é obrigado ter o Conselho para participar. Nessa

43 reunião do Ceará a mobilização da sociedade civil foi muito frágil. A SEPPIR garante a agenda e a

44 mobilização do gestor e os conselheiros vão atuar para mobilizar a sociedade civil nos dias das

45 reuniões. Primeiro a questão do SINAPIR. Considerando que o Sistema Nacional da Igualdade Racial,

46 SINAPIR se apresenta como uma importante alternativa de consolidação do estado que leve em

47 consideração a necessidade de assegurar a equidade de direitos a todos os seus cidadãos; Considerando

48 que a implementação do SINAPIR requer que os estados e municípios estejam comprometidos com a

49 implementação da política de promoção de igualdade racial que atenda o estabelecido na lei 12.288

50 que institui o estatuto da igualdade racial; Considerando que o estado prevê a instalação de Conselhos

51 e que o estatuto da Igualdade Racial prevê a criação de Conselhos nos âmbitos estaduais e municipais

52 como elemento importante na constituição do SINAPIR; Considerando estruturar os Conselhos de

1 Promoção da Igualdade racial para acompanhar e monitorar as ações do SINAPIR. A partir dessas
2 considerações, foi proposto o encontro. Primeiro, o objetivo geral do encontro é realizar o Encontro
3 Nacional de Conselhos da Igualdade Racial, buscando a implantação do SINAPIR. Ele é um elemento
4 que vai contribuir com a implantação. Os objetivos específicos são: 1) contribuir para o fortalecimento
5 dos Conselhos estaduais e municipais de igualdade racial; 2) pautando as agendas dos estados e
6 municípios, a constituição de Conselhos de igualdade racial. Consideram como produto tanto esse
7 processo preparatório como os impactos, pautando as agendas dos estados e municípios, a constituição
8 de Conselhos de igualdade racial é o objetivo específico do encontro; 3) Aprimorar as políticas de
9 promoção da igualdade racial nos estados e municípios; 4) Articular os Conselhos de igualdade racial
10 com o fórum intergovernamental de promoção de igualdade racial (FIPIR); 5) Constituir o fórum
11 nacional de Conselhos de igualdade racial. Esses são os objetivos específicos que estão sendo
12 apresentados para o encontro. Proposta de data, nos dias 25, 26 e 27 de maio. Propõe uma meta de 300
13 participantes, distribuídos da seguinte forma: 02 membros de Conselhos da igualdade racial de cada
14 estado; 02 membros de Conselhos municipais da igualdade racial das capitais, são 27 estados e Distrito
15 Federal e 27 capitais; o Pleno do CNPIR, governo e sociedade civil, titular e suplente. Esses três dão
16 um quantitativo de 106 pessoas e estão propondo também complementar o número com a presença de
17 municípios pólos. Falta ainda construir de fato o encontro. **7- Comunicação e Informação – GT de**
18 **Articulação do Ano Internacional do Afrodescendente. Item 10 – ENCAMINHAMENTOS E**
19 **DELIBERAÇÕES:** Foi aprovado e deliberado as seguintes propostas: Aprovação da Moção de Apoio nº
20 6 ao Projeto de Lei 180 de 2008 a ser entregue ao presidente do Senado Federal, **José Sarney**. Cumprir o prazo
21 para envio das Atas, 15 dias antes da reunião e enviar os relatórios das comissões; Indicação de 02
22 representantes do CNPIR para a reunião do JAPER – Indicados **Altair Lira** (FENAFAL) e **Ana José** (FNMN);
23 Resposta sobre a solicitação de participação de 01 representante da Comissão Permanente de Povos,
24 Comunidades Tradicionais e Liberdade Religiosa no Programa Brasil Quilombola. Resposta sobre reunião da
25 Comissão Permanente de Fomento à Criação e Fortalecimento de Conselhos de Promoção da Igualdade Racial
26 com a SEPPIR para tratar do Encontro Nacional de Conselhos. **Item 11 – ENCERRAMENTO:** Nada mais
27 havendo a tratar, o Presidente do CNPIR, **Sr. Mário Lisboa Theodoro**, Secretário Executivo da
28 SEPPIR, encerrou os trabalhos da 35ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Promoção da
29 Igualdade Racial.